

O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior acção no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

Este orgão foi excomungado pelo bispo português, desta diocese, Joaquim D. de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as igrejas, em 26 de Novembro de 1916 (seculo XX)

ANNO VI

SABBAO, 5 DE JANEIRO DE 1918

N. 262

A estúpida e grosseira

VIOLENCIA CONTRA O REDACTOR-CHEFE DO "O CLARÃO"

O "Dia" orgão do germanismo official, debalde tem procurado justificar que não houve violencia por parte do Governo, contra o redactor-chefe do "O Clarão".

Essa violencia estúpida, de ha muito preparada, não se teria dado si o "Clarão", com a independencia que o caracteriza não viesse em publico justificar os actos do Governo do Estado e de suas autoridades, contra os Brasileiros que tem tido a coragem de romper contra todos os preconceitos em defesa dos seus direitos e em defesa da Patria.

Não é do agrado do sr. Felipe Schmidt, nem tampouco dos seus comparsas dizer-se a verdade, mas, tenham paciencia, havemos de dizê-la a custo o que custar.

Não cançaremos em chamar a attenção do Governo da Nação, para o estado deploravel e triste que atravessa o Estado de Santa Catharina, cujos ramos de administração publicas estão entregues aos allemães e aos germanophilos reconhecidos.

Não cessaremos de denunciar esses cana-has e desbriados que á sombra da hospitalidade Brasileira escudeiam a valer o Brazil e mesmo assim até hoje, são mantidos nos cargos publicos com prejuizo dos nossos patricios.

Jámais deixaremos de apontar esses espiões allemães que se chamam Fouquet, Renaux, Otto Boem, Feddersen, Abry, Knoll, Probst, Sundrup, Berenhausen, Wille e tantos outros refinados patifes que, protegidos pelo Governo, tendo como comensaes os Ullyses, os Thiagos e outros brasileiros expatrios, que em coro com os inimigos da nossa Patria, procuravam vendê-la a Allemanha, na esperança ainda de serem, um dia que não estava longe, empregados de confiança das cavallerias do kaiser.

Pugnamos pelo nosso torrão natal e estamos no nosso direito.

Esta terra é Brasileira, é Catharinense e não pode continuar a mercê da prepotencia dos srs. Lauro Müller e Schmidt, que desde a proclamação da Republica até hoje, a tem intelicitado, espolhando o dinheiro dos colres do Thesouro com os seus parentes, com os seus patricios allemães, que em pagas sustentam nas posições, fortale-

cendo cada vez mais a olygarchia reinante.

Não losse o elemento allemão, ambos já teriam sido atirados a "valla commun".

Retire das posições publicas os allemães de Blumenau, de Joinville, de It. Jahy, da Brusque, de S. Pedro e de outras localidades e veremos com quem conta os srs Lauro e Schmidt?

Eis porque as violencias do Governo são sempre promptas como foi a empregada contra o redactor-chefe do "O Clarão", que só tem um crime que é: não bater palmas aos governos allemães e denunciá-los como maus e perigosos espiões.

Esta é que é a verdade.

Não se illudam os brasileiros, não se illudam os Catharinenses e digam com o velho redactor do "O Clarão": Santa Catharina está entregue aos allemães, jámais Brasileiro algum terá o direito de considerá-la como parte integrante do Brazil.

E' preciso recuperar esse pedaço de terra Brasileira que os governos germanophilos venderam aos barbaros da "kultura", é necessario que o povo encarando de frente os vendilhões faça valer o seu direito, expulsando os para sempre do nosso territorio a fim de que possamos viver em paz.

RESPIGANDO

A "Comarca", da Palhoça, de 2 do corrente denunciou o seguinte:

que no Rio do Poncho estão em armas 3 a 4 mil allemães;

que no mesmo lugar os allemães querem obrigar os brasileiros a bater-se contra o Brazil;

que um tal Augusto Fandelz tem 1:500\$000 empregados em armas;

que os allemães dizem insolentemente que chegou o tempo de conduzi-rem as suas cargas nas costas dos brasileiros;

que os allemães foram convidar gente no Espiraiado para se baterem contra o governo;

que esses allemães iam armados de Winchester;

que os mesmos allemães diziam

que já estavam preparando trincheiras.

A "Gazeta Orleanense" de 2 do passado denunciou isto:

que o pastor protestante Karl Schwab é o chefe dos agentes allemães que operam no Braço do Norte;

que Ernesto Schulz, padre catholico, allemão, tem conciliabulos com Karl Schwab;

que Wunderlich (Walter José) es-crevão de paz, allemão, berra, aconselha a revolta e chama o governo de ladrão;

que Neuberth, allemão, depois de uma conferencia com Schwab, foi a Anitapolis e reuniu gente.

A mesma "Gazeta" de 16 denunciou:

que o padre allemão Trombock berra que a Allemanha está acima de tudo;

que o mesmo padre, apesar de demittido, continúa a resar missas e em praticas insolentes ataca o Brazil;

que na igreja, o mesmo padre cachorro estabeleceu differença de lugares separando os allemães dos brasileiros (bandalho... como o infame Sundrup, que fez o mesmo em Joinville);

que o mesmo padre transformando o pulpito em latrina, vomita os excrementos que lhe enchem a alma contra o Brasil e prega a desobediencia e o desrespeito ás leis;

que o dito padre tem um paiol diante do qual não permite que se passe;

que nesse deposito deve haver necessariamente armamento.

A "Folha do Sul" (Tubarão) de 2 do passado, denunciou que a 3 horas da cidade estão armados e entrincheirados 350 allemães, promptos a atacar os brasileiros que não forem germanophilos!

Já foram tomadas providencias a respeito disso tudo?

"Deutschland über alles" (... E chova arroz!

AO BEBÊ IVINHO

O bebê Ivinho, ainda com os labrinhos molhados do leite da gorda vacca "lei orçamentaria" e com a natural ingenuidade de sua infantilidade, deixou-se levar pelo mentor João José, o Cor-sa, o calenga, o retovado Gonçon, para o lado dos germanophilos e, pelas columnas do orgão allemão "O Dia" de 27 do passado, o bebê "estreou" os primeiros passos vacillantes, com descompostura ao jornal "A Opinião", e, com consciencia do que dizia e fazia,

- Crime inaudito e inacreditavel, foi - praticado n'esta Belgica catharinense!

O sr. contractante dos «exgottos seccos», Luiz Costa, desconfiando que o novo systema empregado, de «arrombamento das propriedades», á força de bayonetas, para o fim de installar-se «lócos de infecções pestilentas» em domicitios, pode muito bem ser um crime de violação, conforme os artigos que tenho citado da Constituição Federal e Organização Judiciaria de 1911, ainda mesmo montado na inconstitucional Lei Estadual de 3 de Outubro ultimo, que REVOGA todos os artigos e paragraphos da - "Qual Condição, qual nada!"

Parou (talvez por falta de material) de fazer as alludidas installações á mão armada, até ver em que paiz a moda, e voltou-se a apalpar os bolsos dos proprietarios que já tinham exgottos particulares, aliás em melhores condições, e toca na mesma ameaça de: «si não consentirem na violação de suas propriedades» para o fim de destruir-se as privadas «caducas», ver se não são obrigados a applicar o apparelho de marca - Von Schmita & C. - e mostrará como um retovado amamentado pelo sangue do Deus Kaiser, sugado traiçoeiramente, sae um «boche» de puro sangue allemão!

Com certeza não será apalpado o bolso do Branco para verificar si na propriedade em que mora e na do sobrado da esquina da rua Saldanha Marinho n. 10, ainda existe o exgotto particular, antigo, afim de transformá-lo em lócos de infecções pestilentas, pela razão muito valiosa de ser compadre da firma Von Schmidt & C.; socio commanditario da empresa ou associação encarregada da introdução de qualquer epidemia nesta Possessão allemã no presente verão; e os traços característicos de suas feições, semelhantes aos «boches», embora não o seja de origem.

Os «boches» ou modernamente qualificados «retovados», dando a devida interpretação ao pedido para que os «colonos brasileiros» respeitem as pessoas e os bens dos nossos «amigos allemães» não abrangendo a reciprocidade entre um e outro, mas somente aos allemães; confiantes na impunidade de que se achavam acobertados, «atacaram», não um club ou um edificio de tiro onde existia grande quantidade de armas e respectiva munição embalada, mas sim o meu sagrado e inviolavel lar domestico, onde residio com a familia, pelo «grande crime» de ser brasileiro nato e ser redactor-proprietario d'«O Clarão», por onde bato-me desassombradamente contra os retovados espiões que envolvidos nas pelles de padres, frades e freiras exercem livremente a sua profissão de espiões e até são protegidos por todas as autoridades germanisadas, na propaganda pan-germanica!

O crime de arrombamento de minha propriedade, na dia 18 do passado, foi executado e garantido com a presença das autoridades judicias germanophilas, com re-provação geral do publico.

Atassalhadores de nossas leis, quer sejam frades e padres, quer autoridades germanophilas que só visando o apoio dos boches na conservação dos cargos que occupam ou visando sua re-eleição nos cargos electivos, dedicam todo o seu amor á patria «Barriga».

Não esmoreço no meu ideal de brazilizar a minha Patria, embora a violencia do sr. Schmidt germanophilo, mande da praticar, em minha residencia, em 18 do mez findo. E' mais um documento que vae juntar se ás innumeradas provas officiaes que «O Clarão» tem publicado, de dar preferencia aos allemães para os cargos administrativos de confiança, neste Estado.

Essa violencia, a mim praticada, na esperança de abalar o conceito em que sou tido pelos verdadeiros brasileiros, como «irreductivel» lutador na campanha contra a germanisação de meu torrão natal, embora o bafejo official por v. exa. ostensivamente dispensado aos boches, como o de sustentar o allemão nato Jorge Knoll, na Promotoria Publica da Palhoça, pelo facto de prender um brasileiro, que dera um viva ao Brazil, no dia 27 de Janeiro do anno passado, anniversario do kaiser, mais alto me collocou a opinião publica que assistio a violencia e v. exa. desceu mais alguns degraus da mesma opinião que de visu ficou estatica á criminosa violação!

A primeira parte do meu ideal denunciando o «perigo allemão», pela invasão clandestina de «frades, padres e treiras» dessa nação, nos tres Estados do Sul do Brazil está realisada e reconhecido em todo o Brazil o perigo allemão. A segunda parte do ideal, o tentamen de fazer desaparecer a nossa nacionalidade por meio de professores boches que são ensinam ás crianças brasileiras o idioma allemão; os costumes dos mesmos; os grandes generaes allemães; a cantarem hymnos allemães; mostrarem o mappo allemão, onde figura Blumenau como uma importante cidade da Allemânia, sem nunca ouvirem fallar do Brazil, levará mais tempo o combate aos retovados.

Chrysanto Eloy de Medeiros.

2.º tenente de Voluntarios da Patria.

Florianopolis, 3 de Janeiro de 1918.

(Continúa)

atira-se contra o nosso redactor, o sr. Chrysanto, por não consentir, como ha 5 mizes o faz, que uma absurda e inconstitucional lei estadual, revogue os artigos e paragraphos da Constituição Brasileira, na parte referente á «inviolabilidade» da propriedade do cidadão, garantidos pelos artigos e paragraphos acima citados. E, ainda mais, por ignorar, que, «exgottos seccos», sem preceder a canalisação com abundancia d'agua, «motor imprescindivel» para a lavagem dos canos, torna-se, não um saneamento, um bem publico, mas sim uma protecção «descabelada» á desenvoltura de uma epidemia certa, quando agora no verão nos faltar a agua potavel para a nossa alimentação!

O bebê lvinho na infantilidade, sem o bom senso, que não pode ter, nunca observou nos corregos que atravessam certas ruas desta capital, que por falta de abundancia de agua, tornaram-

se «lócos pestiferos» de miasmas dos quaes produzem epidemias como já a temos tido?

Qual o motor que os limpa?

Não são as torrencias aguas resultantes de alguma trovoadas?

Não é de extranhar que um organ catholico dêse o braço ao sr. Chrysanto Eloy que «se orgulha de estar excomungado solemnemente» pelo Bispo Deocesano!

O bebê si estivesse na idade de pensar, com certeza, comprehenderia que a integridade de nossa Patria Brasileira está acima de tudo, de todos os interesses pecuniarios, de crenças religiosas, de crenças politiqueras, de inimidades, para, unidos, como um só homem, defendermos a Patria que nos servio de berço, contra os insultos assacados ao Brazil; pelo arrastamento do nosso sagrado Pavilhão; pelo torp deamento de nossos navios mercan-

tes e outras nínidas provas que seria difficil de momento enumerar; praticados pela nossa inimiga fidalga a Allemânia.

Quanto ao nosso redactor orgulhar-se «de ter sido excomungado solemnemente pelo Bispo Deocesano deste Estado» é uma honra que mais o eleva no conceito publico, pela firmeza de seus ideaes, bebidos na Historia, que demonstra claramente o quanto é prejudicial ao progresso de uma Nação o elemento clerical, que só tem em vista embrutecer o povo com superstições ridiculas de excommunhões, bençãos papaes e outras quejandas de igual jaez!

O seu germanismo encubado, meu bebê, já vae se manifestando!

Não procure, pela sua tenra idade, que o povo o leve a pia baptismal, onde o bispo com cuspo e sal applicados a seus virgens labios ponha-lhe o nome de «Retovado»!

Delegado... pulha

O professor Amphiloquio Pires foi exonerado, não porque em discurso insultasse os poderes constituídos, mas porque mostrou que era brasileiro, porque conceitou os moços a alistarem-se na linha de tiro, e as moças a aggre-
miarem-se na Cruz Vermelha Brazi-
leira!

O odio de um delegado de policia autoritario, ignorante, de intelligencia que não alcança dois dedos adiante do nariz, entendeu que um empregado publico fallar pela sua patria incorre em crime, e ameaçou o professor de ser demittido, si ousasse expandir os seus sentimentos de brasileiros.

O professor reagiu contra o atrevimento do ridiculo delegado, e fallou, sem entretanto atacar a quem quer que fosse, embora estivesse no direito de fazel-o, porque fôra ameaçado por um incompetente, um nullo, que quiz mais uma vez confirmar o rifão quem quizer ver o villão, metta lhe o bastão na mão.

A passeiata patriótica de que resultou a demissão do professor foi assistida e acompanhada por grande numero de pessoas gradas e filhas de distinctas familias lagunenses, estando entre essas pessoas o director do grupo escolar, o Inspector sr. Altino Flores, e todas poderão dizer si o professor foi demittido por haver-se excedido na sua linguagem, ou "por ter-se mostrado brasileiro digno da sua patria."

O -Dia, pois, mentio.

O professor foi sacrificado á estúpida ignorancia de um delegado boçal, que será capaz qualquer dia de dar morras ao Brasil e vivas a Alemanha, contando com uma promoção por actos de bravura!

O telegramma publicado e firmado por grande numero de pessoas, que patrioticamente collocaram-se ao lado do professor demittido, é uma bofetada dada em cheio na cara do delegado ignorante e calumniador, que mais dia menos dia terá de voltar a sua nullidade, retirando se da Laguna ou por bem ou a força.

Uma autoridade de tal jaez só poderá servir de troça aos lagunenses, que tantas provas teem dado do seu civismo, e não engolem desaforos de patrañheiros e calumniadores.

E para terminar: perguntamos ao sr. coronel commandante da guarnição si o delegado de policia da Laguna, Waldomiro Bonitacio do Livramento, pode ser considerado «reformado» para receber soldo como sargento do exercito, e de «boa saude» para ser alferes de policia e praticar estupidas violencias com brasileiros que sabem honrar o Brasil.

E enquanto o "illastre" delegado faz arrebanhos aos brasileiros, mata-se brasileiros no territorio allemão da Brusque; os allemães do Braço do Nor-

te, armados e bellicosos, desafiam a que vão desarmal os; as linha de tiro dos "boches" continuam municiaadas e promptas para entrar em campanha ao primeiro chamado do quartel general de Blumenau; as escolas allemãs funcionam clandestinamente umas e ostensivamente outras, e os Fouquet, os Renaux e os outros espiões continuam em terra conquistada!

ALERTA, BRAZILEIROS!

Estamos nas proximidades das nomeações (digo: das eleições) para o Parlamento da Nação Brasileira. Não podemos deixar passar esta tão propicia occasião para brazilizar o Brazil. Do eleitorado verdadeiramente brasileiro, esperamos que assim proceda, dando seu patriótico voto á aquelles que não sejam filios de allemães ou germanophilos brasileiros que amam mais ao marco allemão, do que a querida Patria Brasileira.

Os Regis, os Bayma, os Pereira e Oliveira, os Schmidt, os Aducci e os Eugenio Muller.

Todos estes são fanaticos germanophilos e alguns chegam até, na presente época de guerra com a barbara Alemanha, a negar o "perigo allemão existente nos trez Estados do sul, como o fez o sr. Lebon Regis.

Um brasileiro.

ESCOLHA DE CANDIDATOS:

O tal partido «Republicano» de S. Catharina, esse partido de allemães e brasileiros germaphilos, chefiado pelos representantes do Kaiser, Lauro e Schmidt, andam de «Herodes para Pilatos», na escolha dos futuros "nomeados" para representarem esta possessão allemã.

Uns querem o seu Pereira, outros o seu Aducci, outros querem os mesmos que tão «bonito» papel representaram na casa do "milho".

O que é verdade é, que o Mano já disse não voltar, porque está cansado de tanto discursar no Congresso e que além disso votou a favor de muita coisa que não queria.

O seu Pereira diz, que tem contas que ajustar com um deputado que lhe deu um aparte quando elle discursava e que agora é occasião de Valgas lhe dar o lugar.

O Lebon, este tambem quer voltar, visto o Brasil achar-se em guerra e elle não entender patavina de exercicio e ter muito que fallar sobre a «não existencia do perigo allemão».

O Aducci nada diz mas... dá uma risadinha que faz encabular a tropilha.

E o «grande partido» está em apuros, cada qual quer um «osso» e então o "rolo" está feito...

Muito «boa» gente, só falta engulir-se mutuamente.

O redactor do "Clarão" tambem é candidato, exigindo-se d'elle sómente uma condição que é, mudar o nome e passar a assignar se - Krizanter Eloyttk Medeirosbsk.

Não querendo acceitar a condição, a sua propriedade será violada pelos D. Juan José, o Teixeira e os engenheiros da «cheirosa», tendo á frente o grande espertalhão Costa, chefe mór da porcária...

OS "BOCHES" CANTAM O

"UBER ALLES". — E NA

CADEIA FORAM EXPI-

AR A INJURIA : : :

Blumenau, 26.—Hontem, alta noite, num restaurante no centro da cidade, o sr. Thomé Braga, activo delegado de policia, prendeu os allemães Frederico Basch e Stauh, quando cantavam "O Deutschland über alles", causando este acto patriótico a mais viva satisfação entre os brasileiros.

(Do "O Estado" de 27 de Dezembro ultimo)

N. da R. — Estaes ahí; estaes no olho da rua! Os degenerados brasileiros, germanophilos, denunciaram-te hão como criminoso, por não teres respeitado as pessoas «sagradas dos boches»!

APPELLO DO GOVERNO

A TODOS OS BRA-

SILLIROS:

Respeitae as pessoas e os bens dos allemães; só ao ao governo incumbe punir aquelles que tentarem contra a defeza nacional. Nenhum brasileiro deixará de cumprir o seu dever, alistando-se nas linhas de Tiro e reservas navaes, trabalhando pela producção dos campos, velando contra a espionagem e estando alerta aos appellos da Nação.

WENCESLAU BRAZ.

O CLARAO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

CLAREIA, CLARÃO!

Com todo o esplendor de nossa luz, vamos mostrar ao publico onde a Festa do Natal dos pobres foi effectuada com as fórmulas prescriptas pelo Nazareno, em sua Biblia, que assim resar: «quando deres a esmola ao pobre, faze-o de modo que a mão esquerda não veja o que fez a direita.»

Foi justamente o que fez a Federação Espirita Catharinense, em sua sede á rua Victor Meirelles.

Sem musica de pancadaria, sem foguetes, sem embandeiramento externo de seu predio, a pobreza em numero de 700 a 800 pessoas foi soccorrida com abundante esmolas!

Quaes as esmolas dadas pelos pios estabelecimentos gananciosos, sob a direcção e predominio de freiras, frades e padres boches, taes como: Asylo de Orphans e Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim?

Limitaram-se, com antecedencia de um mez, a afivellarem a mascara da hypocrisia e a pedirem esmolas em "dinheiro e generos" para a Festa do Natal dos pobres, QUE NÃO SE EFFECTUARIA NO DIA 25, DEVIDO A GUERRA!!

O que tinha... "a guerra", com as calças?

Si "ellas" as irmãs de "caridade", já tinham de liberado praticar a sua deshumanidade para com as "despresiveis orphans brasileiras,, e os não menos "criminosos,, mendigos recolhidos ao Asylo Irmão Joaquim, para que fim foi applicado o dinheiro e os generos?!

E as taes Damas de Caridade que este anno não deram nem a mais insignificante "provasinha,, que confirma-se o Titulo de que usam?!

Não repararam que na festa espartatoria deste anno, por occasião de serem distribuidos premios aos alumnos do Gymnasio dos boches não compareceram nem o generalissimo chefe do exercito prussiano Schmita nem a banda de musica do Corpo de Dessegurança?

Viram como o filho do colono allemão Schmita, confirmou a phrase do africano germanophilo de "não haver Constituição Brasileira, addiccionando "nem Superior Tribunal de Justiça do Estado"?

Voltando novamente nossa clari-

Aviso

AOS SRS. PRO-

PRIETARIOS:

Não se aterrorisem ante o monstruoso crime de arrombamento de minha propriedade, praticado na manhã de 18 do corrente.

Estando affecta ao Tribunal do Estado, a questão da inviolabilidade e o pedido de Carta Testemunhavel, vedava por completo a criminosa violação de minha propriedade, sem a decisão final do Tribunal!

E' impossivel que seja uma "realidade" não existir neste paiz a Constituição Federal, como affirmou em minha presença o sr. Luiz Costa!!! Usando das textuaes palavras: — "QUAL CONSTITUIÇÃO, QUAL NADA!"

CHRYSANTO ELOY DE MEDEIROS, 2.º tenente de Voluntarios da Patria, legalmente constituido para advogar em causa propria.

dade para as Festas do Natal dos pobres, praticada pelos boches na Cathedral desta Possessão allemã, mostremos como a "caridade,, foi invertida.

Os padres e frades boches destruíram missas gratis, desde ás 4 horas da manhã até ás 11 a todas as suas "oveias", ricas e pobres, as quaes sahiram com os ouvidos "empanturrados,, o estomago vazio, mas sempre na crassa ignorancia de que uma missa tinha mais valor do que qualquer quantidade de generos alimenticios!

Os "retovados,, espiões boches envolto em pelles de frades e padres sugam o leite da Madre Catholica que os amamentaram na persuasão de serem elles seus legitimos filhos e quando já crescidos escouceiam a mãe adoptiva que os criou, e saem em missões de embrutecimento pelas localidades desta Possessão pregando contra as instituições adoptadas para os colonos brasileiros e hospedes, e enaltecendo o valor da Allemanha, em sua sciencia de dominação do mundo, peles meios BRANDOS, de assassinatos, incendios, degollações e torpedamentos de vapores mercantes.

E tudo isso é feito, á sombra protectora do — "Respeitae as pessoas e propriedades dos retovados.,,

Escravos do «magnanimo» Guilherme II, os colonos brasileiros, irão plantar batatas, milho, feijão e outros cereaes, para remetterem á "kulta,, Allemanha, de que tanto estão precisando, sendo expressamente prohibido tambem fazer-se caretta pela frente ou pela trazeira dos "retovados", sob pena de ser o brasileiro sentenciado a assentar as mãos no solo, á imitação do irracional, para receber o selim e freio, como castigo da desobediencia a ordem kaizeriana!

Por tal fórmula, daremos a mais com provada prova de verdadeiros PATRIOTAS e entusiastas convictos do evilismo.

Os "retovados,, padres e frades, fingidamente demittidos das parochias, reúnem-se todas as tardes na residência do "inoffensivo,, boche, padre Topp, O MAIOR AMIGO DOS PADRES SEculares BRASILEIROS, que aqui residiam, taes como: os conegos Manfredo Leite, Gercinio e Eloy, afim de combinarem em novos ataques aos "belgas catharinenses", partem ao escurecer, a tropilha "inoffensiva", no dizer da pastoral do Quinca Belleza, para pernoitar no covil bispal e dar-lhe as instrucções necessarias ao engasopamento dos fieis seus adeptos.

Um facto que os bestialisados germanophilos não distinguem, pela cegueira do embrutecimento em que vivem, e que somente a nossa claridade vai mostrar ao publico.

Quando foram demittidos (ou melhor, expulsos) deste territorio catharinense, os conegos brasileiros acima citados, por insistentes pedidos do "inoffensivo e virgem sacerdote,, Topp Toppão, ao bispo de então, acompanhou ao pedido de demissão, torpes e infames calumnias inventadas sobre a conducta delles.

Foram demittidos e cassadas as provisões que tinham de celebrar missas, casar, baptisar e encommendar defuntos, em quaes quer das igrejas da diocese do Estado.

E agora e principe retovado da mesma seita, finge demittir os "inoffensivos" sacerdotes "boches,, envolvidos em pelles brasileiras, garantindo-lhes as provisões de celebrarem todos os actos da religião allemã, nas mesmas igrejas das parochias de que foram DEMITTIDOS!

Ahi está porque vemos o pudico, o virgem cura da Cathedral, o inoffensivo sr. padre Topp celebrar a missa conventual todos os domingos.